



COMPARAÇÃO DA COMPOSIÇÃO LIPOPROTEICA E DINÂMICA DA VESÍCULA BILIAR DE CÃES DIABÉTICOS E CÃES SAUDÁVEIS

Tatiane Neves Pooli¹, Gabriel Siqueira dos Santos¹, Fernanda Yamamoto Tavares¹, Fabio Alves Teixeira¹, Marcio Antonio Brunetto¹

¹Serviço de Nutrologia Veterinária – HOVET/FMVZ-USP

*tatiane.paoli@usp.br

O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica que, nos cães, ocorre devido à disfunção da secreção de insulina pelas células beta pancreáticas, o que caracteriza o DM insulinodependente. Em decorrência dessa enfermidade, há alteração do metabolismo lipídico, com consequente dislipidemia, a qual é caracterizada por hipertrigliceridemia e/ou hipercolesterolemia. A hiperlipidemia ocorre como consequência da menor lipogênese e maior lipólise, em função da falta ou deficiência de insulina que resulta em maior concentração de triglycerídeos e colesterol circulantes. Os cães com hiperlipidemia parecem possuir maior risco de desenvolver alterações na vesícula biliar, como coleetíase e mucocele, consideradas afecções emergentes na clínica de cães e gatos. Além disso, como a bile é uma via de excreção de colesterol, é importante avaliar a vesícula biliar como parte do metabolismo lipídico. Dessa maneira, o objetivo do estudo foi realizar a avaliação e comparação da composição lipoproteica plasmática, do volume da vesícula biliar e de seu esvaziamento em cães saudáveis e diabéticos manejados com o mesmo alimento. Em 11 cães diabéticos e 16 cães saudáveis, foram avaliadas as concentrações plasmáticas de triglycerídeos e colesterol e, também, a concentração desses metabólitos nas lipoproteínas de densidade muito baixa (VLDL), baixa densidade (LDL), alta densidade (HDL) e não alta densidade (nHDL), por meio de cromatografia (para determinação das lipoproteínas) e método enzimático-colorimétrico (para determinação dos metabólitos triglicérides e colesterol). A dinâmica da vesícula biliar foi avaliada em 17 cães diabéticos e 22 cães saudáveis; foi mensurado o volume do órgão por meio da ultrassonografia abdominal e, para mensuração do esvaziamento, foi calculada a fração de ejeção da bile. Os cães diabéticos apresentaram maior concentração plasmática de triglycerídeos e colesterol totais, maior concentração absoluta desses metabólitos nas VLDL, LDL e nHDL e maior concentração percentual de colesterol em todas as lipoproteínas mensuradas. A média da concentração plasmática de colesterol, nos cães diabéticos, ultrapassou o valor máximo do intervalo de referência. Conclui-se, assim que cães diabéticos, em comparação aos saudáveis, apresentaram maior volume da vesícula biliar, embora sem diferenças em relação ao seu esvaziamento e maiores concentrações totais de triglycerídeos e colesterol (no caso desse último, os valores ultrapassaram o intervalo de referência, caracterizando hiperlipidemia por hipercolesterolemia), além de maiores concentrações absolutas desses metabólitos nas lipoproteínas e, apenas no caso do colesterol, maiores concentrações percentuais nas lipoproteínas. Assim, dentro do tratamento do DM, é necessário que seja estabelecido protocolo focado no controle da hiperlipidemia, uma vez que essa pode prejudicar a saúde dos cães. Em relação à vesícula biliar, são necessários mais estudos que relacionem o seu maior volume com o DM, uma vez que esse achado pode representar que há acúmulo de bile, o que pode predispor a doenças como a mucocele.

Palavras-chave: diabetes mellitus, caninos, hiperlipidemia, mucocele, endocrinopatia